Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

ENCONTRO semanal

Edição 313ª - 17 de maio de 2020 | www.arquidiocesedegoiania.org.br | Siga-nos

Foto de Capa: Danilo Eduardo da Silva

Enfrentemos as adversidades

COM O TERÇO NA MÃO

pág. 5

ARQUIDIOCESE

Conheça mais sobre devoção a N. Sra. de Fátima celebrada no último dia 13

pág. 3

FIQUE POR DENTRO

Pascom Brasil realiza lives para celebrar o 54º Dia Mundial das Comunicações

pág. 4

VIDA CRISTÃ

Psicólogo reflete sobre possibilidades do imprevisível

pág. 7

EDICAO 313 - DIAGRAMADO.indd 1 18/05/2020 09:02:01

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

É este o tempo favorável, é este o dia da salvação *(2Cor 6,2)*

Caros irmãos e irmãs,

A nossa história é feita da sucessão dos fatos que, ao longo de um tempo, se desenrolam em nossa vida. Para quem tem fé, a história é muito mais que essa sucessão de acontecimentos, ela é o lugar da presença e da manifestação de Deus e de seu amor, por isso, é história de salvação. No seu infinito amor, o Senhor age na nossa história e é capaz de aproveitar mesmo aquilo que não é da sua vontade, para que tudo concorra para nosso bem, a nossa salvação. Isso significa que, independente da qualidade imediata dos fatos, se bons ou ruins, fáceis ou difíceis, tudo se converte em instrumento da ação do amor salvador do Senhor em nossas vidas.

Quando vivemos uma situação difícil, exigente ou mesmo sofrida, muitas vezes não conseguimos manter os olhos fixos em Jesus e, por isso, deixamos de contemplar nossa história como lugar da revelação do amor de Deus e da salvação que ele opera em nossas vidas. Nessas circunstâncias, duas tentações podem nos assolar e se propor como saída para o nosso sofrimento, configurando-se, na verdade, como uma espécie de fuga.

A primeira delas é a nostalgia do passado. Diante de um presente incômodo, exigente, sofrido, somos tentados a fugir da lembrança do que aconteceu no passado e ficar murmurando: "quando era assim" ou "oxalá hoje fosse como era o ano passado". Fazendo assim, ficamos estacionados em uma lembrança de algo que já passou e não se repetirá.

A segunda tentação é a projeção ideal do futuro. Quando somos confrontados com uma situação difícil, somos tentados a idealizar o futuro, a saltar o passado e a procurar o ideal sem enfrentar a dificuldade atual, repetindo para nós mesmos: "quando tudo isso passar" ou "quando tudo voltar ao normal". Assumindo essa postura, desviamos nosso olhar do que está acontecendo e desperdiçamos o que o presente nos oferece.

Devemos rejeitar essas duas posturas, da fuga no passado ou no futuro, e assumir o presente, com tudo aquilo que ele nos oferece, como lugar da salvação. O que está acontecendo hoje, com todas as suas exigências, é o momento favorável em que Deus quer agir com seu amor em nossas vidas e nos salvar. Por isso, devemos nos concentrar no que estamos vivendo, procurar compreender a presença e a ação de Deus e cooperar com as nossas ações para que a graça de Deus possa trabalhar em nossa conversão e santificação. Por isso, gostaria de apontar quatro atitudes concretas que nos ajudam a assumir a parcela de responsabilidade que nos cabe.

A primeira é a oração: devemos rezar para encontrar em Deus e na comunhão com ele a força e as luzes necessárias. A segunda é a meditação: para cooperarmos com Deus e com a sua graça, devemos compreender o que ele nos pede; além de nos ajudar a compreender os mistérios de nossa fé, a meditação nos ajuda a entender os fatos de nossa vida, sobretudo se formos iluminados pela luz de Deus na oração. A terceira é o discernimento: devemos nos empenhar para discernir o que é bom e o que é mal, certo ou errado, para sabermos como atuar em cada uma das situações. Por fim, devemos tomar a decisão de traduzir em ação aquilo que compreendemos na oração, por meio de um propósito concreto.

Fazendo assim, não tenho dúvidas de que este tempo exigente, que cada um de nós vive, servirá como momento favorável, tempo de salvação. Por isso, ergamos nossa cabeça, evitemos as fugas e nos empenhemos para continuar nosso caminho com o Senhor. Ele e Nossa Senhora estão conosco.

Editorial

Nesta edição, somos convidados a enfrentar todas as adversidades e perdas decorrentes do dramático contexto de pandemia em que estamos vivendo, com o terço na mão (Pág. 5). Diversos segmentos da nossa Igreja estão empenhados em produzir subsídios para reflexões e tomada de decisão conscientes, diante dos enfrentamentos necessários nesta época. As lives organizadas pela CNBB e pela Pastoral da Comunicação (Pascom Brasil) são bons exemplos dessas iniciativas. Vale a pena acompanhar (Pág. 4). Estes tempos também trazem a necessidade de adaptações, em benefício da coletividade: a Marcha Goiana em Defesa da Vida e a Vigília pelos Mortos de Aids, que acontecem há anos no mês de maio, serão virtuais neste ano (Págs. 3 e 5). Confira, ainda, artigo que traz dicas de como preservar a saúde mental em meio ao imprevisível.

Boa leitura!

Siga-nos nas redes sociais:
@jornalencontrosemanal
@jornalencontro
@jornalencontro

ENCONTRO semanal
Arcebispo de Goiânia: Dom Washington Cruz
Bispos Auxiliares: Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes
Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (GO 00575 JP)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa / Eliane Borges
Revisão: Camila Di Assis
Diagramação: Ana Paula Mota e Carlos Henrique
Colaboração: Marcos Paulo Mota
Fotografias: Rudger Remígio e colaboradores
Tiragem: 25.000 exemplares
Impressão: Gráfica Moura
Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673
Arquidiocese de Goiânia — Muitos membros, um só corpo
FUNDAÇÃO AROEIRA — LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Marcha em Defesa da Vida será virtual

O Comitê Goiano da Cidadania em Defesa da Vida – Brasil sem aborto, integrado por representantes de diversos segmentos organizados da sociedade que levantam a bandeira da vida e lutam contra a legalização do aborto em nosso país, realiza, anualmente, desde 2009, a Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida – Contra o aborto, conclamando o povo de Goiás a sair às ruas em defesa da vida humana desde a concepção.

Neste ano, em virtude do atual contexto de pandemia do novo coronavírus (covid-19), o Comitê Goiano optou por realizar a 12ª Marcha Goiana da Cidadania em Defesa da Vida de forma virtual, com transmissões (lives), pelas redes sociais do Comitê (Facebook e Instagram – facebook.com/comitegoianopelavida), **no dia 28 de maio, às 19h.** Assim, o movimento contribui com a proteção da vida de todos os participantes e com a não proliferação do contágio do vírus.

Como explica Lourivan Macedo, coordenador do Comitê Goiano da Cidadania em Defesa da Vida – Brasil sem aborto, a Constituição Federal de 1988 é nitidamente a favor da vida ao inserir, como cláusula pétrea, o seu artigo 5°, que define como garantia fundamental a inviolabilidade do direito à vida. O Código Civil brasileiro, seguindo a mesma orientação, afirma, em seu art. 2°, que "a personalidade civil do homem começa do nascimento com vida, mas a lei põe a salvo desde a concepção os direitos do nascituro".

Em nome do Comitê Goiano, Lourivan convida toda a sociedade a participar dessa Marcha Goiana Virtual

Pela Vida: "Vamos nos unir pelo ideal de defender a vida humana desde o momento da concepção, lutar pela aprovação do Estatuto do Nascituro (PL 478/2007 e PEC 29/2015) e contra a legalização do aborto no Brasil, proposta ao STF pela ADPF 442. Chegou a hora de todos nós, goianos, manifestarmo-nos nas redes sociais com toda convicção: **"Eu sou a favor da vida**... Como legalizar a morte se queremos **vida**?"

História da devoção a Nossa Senhora de Fátima

Foto: Rudger Remígio

Foto: Rudger Remígio

Em maio de 1917, o papa Bento XV, em meio à Primeira Guerra Mundial, convocou todos os católicos a se unirem em oração e pedirem a Nossa Senhora que intercedesse junto a Deus pelo fim da guerra e trouxesse paz para aquele momento. A partir daí, começa a história de Nossa Senhora de Fátima.

No dia 13 de maio, oito dias após a convocação do papa, em resposta às orações, Nossa Senhora fez sua primeira aparição para três pequenos pastorinhos – Lúcia, Francisco e Jacinta –, na pequena aldeia de Fátima, em Portugal, em um local chamado "Cova de Iria". Segundo relatos dos pastorinhos, a visão era de uma **"Senhora mais brilhante que o Sol",** e em suas mãos pendia um Rosário. Serena e tranquila, disse às crianças: "Vim para pedir que venhais aqui seis meses seguidos, sempre no dia 13, a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Em seguida, voltarei aqui ainda uma sétima vez."

Nos meses seguintes, mesmo em meio a perseguições, maus-tratos e acusações de serem mentirosos ao relatarem a aparição, Lúcia, Francisco e Jacinta estavam na Cova de Iria, em Fátima, para esperar por Nossa Senhora. E garantiram que ela cumpriu o prometido. Na segunda aparição, apenas 50 pessoas acompanharam-nos, mas o número de pessoas foi aumentando cada vez mais.

Na terceira aparição, foi revelado a Lúcia um **segredo,** constituído por três partes, que seriam reveladas posteriormente nas demais aparições: a Visão do Inferno, a Devoção ao Imaculado Coração de Maria e a Terceira Parte do Segredo. Na ocasião, Nossa Senhora também prometeu um milagre, para que o povo acreditasse nas crianças.

Então, em sua última aparição, em 13 de outubro, o milagre aconteceu. Estavam com eles mais de 70.000 pessoas e, em meio à multidão, do meio das nuvens negras, o sol surgiu e começou a girar sobre si mesmo como se fosse uma imensa bola de fogo. E foi também nessa **última aparição** que Nossa Senhora de Fátima revelou ser a **"Senhora do Rosário"** e pediu que fosse construída uma capela no local. Também na sua última aparição, Nossa Senhora de Fátima (como passou a ser denominada por seus devotos), pediu às crianças que anunciassem seu pedido à humanidade: "Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra".

MUDANÇAS NA FORMA DE LOUVAR

Na Arquidiocese de Goiânia, duas paróquias e várias comunidades têm como padroeira Nossa Senhora de Fátima e precisaram fazer mudanças na forma de celebração da festa anual, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus.

A paróquia, que fica no Setor Solange Park 1, fez a novena anual em louvor à sua padroeira com as celebrações da Santa Missa *sine populo* (sem a participação presencial do povo), às 8h e às 20h, contando com a assistência do Grupo de Oração Kairós. Segundo o administrador paroquial, Pe. Givanildo Salvino, a paróquia esteve aberta para que os fiéis pudessem passar e rezar o seu terço diante da imagem de Nossa Senhora.

Já a Paróquia Nossa Senhora de Fátima do Setor Aeroporto decidiu adiar a celebração da festa em louvor à padroeira para o dia 13 de outubro, data da última aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em Fátima, como informou seu pároco, Frei Dorcilio.

Bispos do Brasil discutem o enfrentamento do novo coronavírus em lives semanais

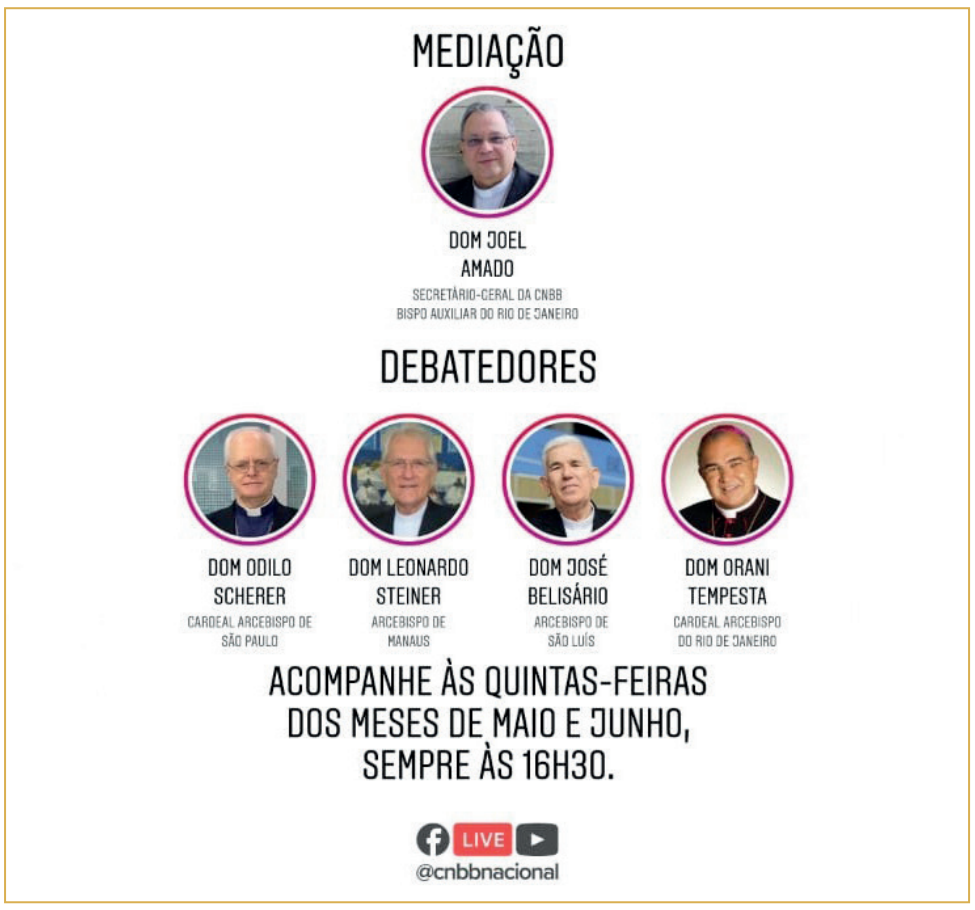
Bispos de diferentes regiões participarão das lives semanais que estão sendo organizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para discutir as especificidades do avanço do novo coronavírus em cada estado do nosso país e as ações da Igreja no enfrentamento dessa pandemia.

Sempre às quintas-feiras dos meses de maio e junho, as lives serão transmitidas **às 16h30,** pelos canais de redes sociais da CNBB (facebook.com/cnbbnacional e youtube.com/cnbbnacional) e das dioceses dos bispos participantes. O mediador das conversas é Dom Joel Portella Amado, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da CNBB.

A primeira live da série aconteceu na última quinta-feira, com a participação do arcebispo da Arquidiocese de São Paulo, o cardeal Odilo Scherer, também representante da CNBB no Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). Ele falou sobre os desafios do avanço do coronavírus nos grandes centros urbanos, especialmente em São Paulo, um dos estados mais afetados pela pandemia. A live está disponível no *youtube.com/cnbbnacional*.

PRÓXIMAS LIVES

- **21 de maio -** Com **Dom Leonardo Steiner**, arcebispo de Manaus (AM)
  Tema: A realidade de Manaus e da Amazônia na perspectiva da Carta Pastoral "Querida Amazônia" em tempos de pandemia
- **28 de maio -** Com **Dom José Belisário da Silva**, arcebispo de São Luiz (MA)
  Tema: Cidades que adotaram o "lockdown", bloqueio total, e a ação da Igreja no Brasil
- **3 de junho -** Com o **cardeal Orani Tempesta**, arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ)
  Tema: O coronavírus, as periferias brasileiras e a ação da Igreja no Brasil



Pascom Brasil promove Semana da Comunicação

Para celebrar o Dia Mundial das Comunicações Sociais em tempo de pandemia, a Pascom Brasil (Pastoral da Comunicação) organizou uma Semana da Comunicação, de 18 a 24 de maio, para aprofundar o tema da mensagem do papa Francisco referente à data: **Para que possas contar e fixar na memória (*Ex* 10,2). A vida faz-se história.**

Pasconeiros de todas as dioceses do Brasil são convidados a acompanhar e divulgar as lives, que serão transmitidas pelo Youtube ou Facebook, como explica Marcus Tullius, coordenador geral da Pascom Brasil. "O Dia Mundial das Comunicações é o dia de todos nós da Pascom, é o dia em que todos nós, comunicadores, celebramos essa vocação e missão. Por isso, convido todos os agentes da Pascom, das paróquias e comunidades da Arquidiocese de Goiânia, a celebrar conosco a Semana da Comunicação, com uma programação criada para refletirmos sobre este dom que é a comunicação, a vida que se faz história. Então, vamos fazer história e celebrar este grande dom que é a comunicação." Confira as datas:

Acenda a chama da esperança

Neste terceiro domingo de maio (17), a Pastoral da Aids da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promove a 37ª Vigília Pelos Mortos de Aids que, neste ano, traz como tema "No brilho da Luz, Fortalecer a Esperança".

"Junte-se a nós nesta campanha, acenda também a sua vela virtual da vigília, a da mão esquerda, e vamos, juntos, formar uma grande rede de solidariedade, fraternidade e esperança," convida a coordenadora da Pastoral da Aids, Nilva Diolinda de Jesus.

Essa 37ª Vigília pelos Mortos de Aids, como explica Nilva, "conclama todos a manterem acesa a chama da esperança, visando fortalecer a solidariedade, os laços fraternos, o espírito comunitário e o interesse público, colocando dessa forma a vida humana em primeiro lugar. Coloca em comunhão as pessoas que faleceram e estão na presença de Deus, com aquelas que cuidam da vida e buscam que os direitos humanos sejam respeitados".

A imagem publicitária da vigília deste ano remete-nos à proteção integral, colocando o ser humano (vela) como centro de nosso cuidado e do nosso amparo. A vela acesa está segura com sua chama, pois se encontra protegida por duas mãos: a mão direita, da força, simboliza o poder público constituído por seus mais diversos serviços, saúde, assistência social, previdência, direitos humanos, entre tantas outras políticas públicas necessárias para a vida humana e os direitos assegurados de todos os cidadãos. A mão esquerda, do coração, simboliza o acolhimento e a solidariedade da sociedade civil, de igrejas, associações, organizações não governamentais, que dão suporte emocional, espiritual e social.

Rezemos o Terço

para que volte um horizonte de esperança e paz

ELIANE BORGES

O papa Francisco tem nos exortado, constantemente, a rezar o Terço, e reforçou esse pedido especialmente neste mês de maio, dedicado a Maria, como forma de nos manter unidos com Nossa Senhora, para que ela nos acompanhe no caminho de conversão diária a Jesus.

Para enfrentar a atual situação de pandemia que oprime o mundo inteiro, trazendo sofrimento e desespero, o papa propõe que redescubramos a beleza de rezar o Terço em casa, juntos ou sozinhos, com simplicidade, "para que esta dura prova termine e volte um horizonte de esperança e paz".

Enfatizou o Santo Padre, no final de abril: "...procuremos viver este mês com uma oração diária mais intensa e fiel, em particular rezando o Terço, como recomenda a Igreja, obedecendo a um desejo repetidamente expresso em Fátima por Nossa Senhora. Sob a sua proteção, vereis que os sofrimentos e as aflições da vida vos farão menos mal".

Foto: Rudger Remígio

UMA ORAÇÃO DIRIGIDA A DEUS

Leigo apaixonado pelo terço, a oração está entre os temas abordados pelo **professor Felipe Aquino**, em seus livros, blog, programas de TV e Rádio na Canção Nova. Convidado a falar sobre a devoção de rezar o terço para o *Jornal Encontro Semanal*, ele nos apresentou a visão da Ir. Lúcia – uma das três crianças que testemunharam a aparição de Nossa Senhora em Fátima, Portugal –, que em determinada carta (a Maria Teresa) explica claramente que o terço contém nossa súplica para que Maria rogue por nós, mas é uma oração dirigida a Deus:

> "...será bom que à oração do Terço se dê um sentido mais real que aquele que se lhe tem dado, até aqui, de simples oração "mariana". Todas as orações que rezamos no Terço são orações que fazem parte da Sagrada Liturgia; e, mais que uma oração dirigida a Maria, é dirigida a Deus."

O sentido de cada parte do terço é lembrado pela Ir. Lúcia para exemplificar sua afirmação:

> – O Pai-Nosso foi-nos ensinado por Jesus Cristo, dizendo: "Rezai, pois, assim: Pai Nosso, que estais nos céus...";
> – "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo..." é o hino que cantaram os Anjos enviados por Deus para anunciar o nascimento do Seu Verbo feito homem;
> – A Ave-Maria, bem compreendida, não é menos uma oração dirigida a Deus: "*Ave, Maria, gratia plena, Dominus tecum*": Eu te saúdo, Maria, porque contigo está o Senhor! [...] O Anjo veio dizer, a Maria, que ela era cheia de Graça não por ela, mas porque com ela estava o Senhor! "Bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o fruto do de teu ventre, Jesus": Essas palavras, com que Isabel saudou a Maria, foram-lhe ditadas pelo Espírito Santo, diz-nos o Evangelista [...] porque esse fruto é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!

MEDIANEIRA NOSSA

Sobre o argumento de haver "um só Medianeiro junto ao Pai, que é Jesus Cristo", conforme citação de São Paulo, sendo desnecessário ou erro pedir a Maria que rogue a Deus por nós, o professor Aquino lembra outra afirmação da Ir. Lúcia:

> "o mesmo Apóstolo pede que roguem por ele e recomenda que roguemos uns pelos outros. Poderia, então, o Apóstolo não crer que a oração de Maria não fosse tão agradável a Deus como a nossa?!"

ORIGEM DO SANTO ROSÁRIO

O **professor Felipe Aquino** resgata para nós a origem do Rosário: "segundo a tradição, está no costume dos antigos monges, de fazer suas preces, contando-as com o uso dos dedos das mãos ou mediante pedrinhas ou grãos. Na Idade Média (séculos X-XII), os fiéis costumavam rezar vários 'Pai- Nossos' ou várias 'Ave-Marias' consecutivos, quando não conseguiam recitar os 150 Salmos. Essa prática foi-se codificando e regulamentando aos poucos, chegando à sua forma atual no século XVI, com o Papa S. Pio V (1566-1572), dominicano. Foi esse Pontífice quem determinou tanto o número de 'Pai-Nosso' e 'Ave-Maria' como o teor dos mistérios que os devem acompanhar".

NA HISTÓRIA DA IGREJA

Fruto de vasta pesquisa, foram reunidos pelo Prof. Aquino documentos e testemunhos dos papas da nossa Igreja sobre o Rosário. Segundo ele, há muito tempo, os papas valorizam e recomendam essa oração, especialmente os últimos, sobretudo a partir das aparições de Lourdes (1858) e Fátima (1917). Em Fátima, Nossa Senhora disse aos pastorinhos que "não há problema de ordem pessoal, familiar e nacional que a oração do Terço não possa ajudar a resolver".

Leão XIII (1878-1903), em tempos difíceis, dedicou ao Rosário 16 documentos, sendo 11 encíclicas e uma constituição apostólica. Paulo VI dedicou três documentos. Na Carta Apostólica de São João Paulo II, *Rosarium Virginis Mariae* (2002 – Ano do Rosário), encontra-se a declaração: "Percorrer com Ela [Maria] as cenas do Rosário é como frequentar 'escola' de Maria para ler Cristo, penetrar nos seus segredos, compreender a sua mensagem".

Em 10 de outubro de 2010, o papa Bento XVI disse que o Rosário é "uma oração bíblica, totalmente tecida pela Sagrada Escritura. É uma oração do coração, em que a repetição da 'Ave-Maria' orienta o pensamento e o afeto para Cristo. É oração que ajuda a meditar a Palavra de Deus e a assimilar a Comunhão eucarística, sob o modelo de Maria, que guardava em seu coração tudo aquilo que Jesus fazia e dizia, e sua própria presença..."

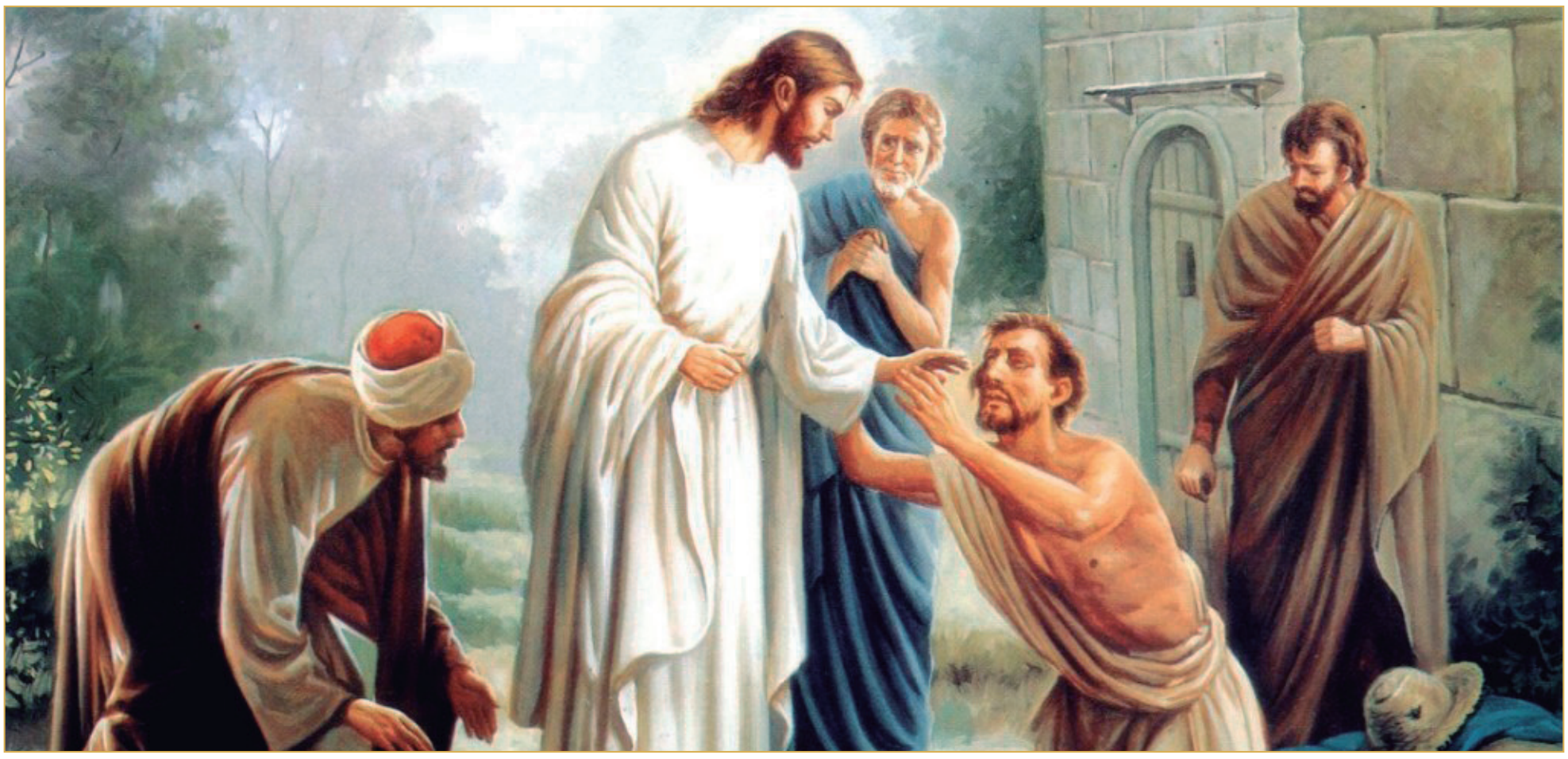


Foto: Site Enfoque Bíblico

O mistério da oração

Caros irmãos e irmãs!

Hoje, começamos um novo ciclo de catequeses sobre o tema da oração. A oração é o respirar da fé, é sua expressão mais apropriada, como um grito que vem do coração daqueles que acreditam e confiam em Deus.

Vamos pensar na história de Bartimeu, um personagem do Evangelho (cf. *Mc* 10,46-52). Confesso que, para mim, é o mais simpático de todos. Ele era cego, estava sentado, mendigando na beira da estrada, nos arredores de sua cidade, Jericó. Ele não é um personagem anônimo, ele tem um rosto, um nome: Bartimeu, "filho de Timeu". Um dia, ele ouve que Jesus passaria. De fato, Jericó era um local movimentado, uma encruzilhada continuamente atravessada por peregrinos e comerciantes. Então, Bartimeu se esconde: ele teria feito todo o possível para encontrar Jesus, e muitas pessoas fizeram o mesmo: lembre-se de Zaqueu, que subiu na árvore. Muitos também queriam ver Jesus, também ele.

Então, esse homem entra nos Evangelhos como uma voz que grita alto. Ele não vê; ele não sabe se Jesus está perto ou longe, mas ele o ouve, ele o entende na multidão, que a um certo ponto aumenta e se aproxima … Mas ele está completamente sozinho e ninguém se importa com isso. E o que Bartimeu faz? Grita. E grita, e continua a gritar. Usa a única arma em seu poder: a voz. Começa a gritar: "Filho de Davi, Jesus, tem piedade de mim!" (*Mc* 10,47). E assim ele continua, gritando.

> "A fé é ter duas mãos levantadas, uma voz que clama por implorar o dom da salvação

Seus berros repetidos incomodam, não parecem educados, e muitos o repreendem, dizem para ele ficar quieto: "Seja educado, não faça isso!". Mas Bartimeu, porém, não se cala, pelo contrário, grita ainda mais: "Filho de Davi, Jesus, tem piedade de mim!" (*Mc* 10,47). Essa é a teimosia obstinada daqueles que buscam uma graça e batem, batem na porta do coração de Deus. Ele grita, bate. Essa expressão: "Filho de Davi" é muito importante, significa "o Messias" – confessa o Messias –, é uma profissão de fé que sai da boca daquele homem desprezado por todos.

Jesus ouve o seu grito. A oração de Bartimeu toca seu coração, o coração de Deus, e as portas da salvação se abrem para ele. Jesus o manda chamar. Ele se levanta e aqueles que antes lhe disseram para ficar quieto agora o levam ao Mestre. Jesus fala com ele, pede que ele expresse seu desejo – isso é importante – e então o grito se torna um pedido: "Que eu veja novamente, Senhor!" (*Mc* 10,51).

Jesus disse-lhe: "Vai, a tua fé te salvou" (*Mc* 10,52). Ele reconhece naquele pobre homem desamparado, desprezado, todo o poder de sua fé, que atrai a misericórdia e o poder de Deus. A fé é ter duas mãos levantadas, uma voz que clama por implorar o dom da salvação. O Catecismo afirma que "a humildade é o fundamento da oração" (Catecismo da Igreja Católica, 2559). A oração nasce da terra, do húmus – do qual deriva "humilde", "humildade"; – vem de nosso estado precário, de nossa sede contínua de Deus (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2560-2561).

A fé, como vimos em Bartimeu, é um grito; a não fé está sufocando esse grito. Aquela atitude que as pessoas tinham em silenciá-lo: não eram pessoas de fé, mas ele era. Sufocar esse grito é uma espécie de "*omertà*". A fé é um protesto contra uma condição penosa a qual não entendemos o porquê; a não fé é limitar-se a viver uma situação a qual nos adaptamos. Fé é esperança de ser salvo; não fé é acostumar-se com o mal que nos oprime e continuar assim.

Queridos irmãos e irmãs, vamos começar esta série de catequeses com o grito de Bartimeu, porque, talvez, em uma figura como a dele já haja tudo escrito. Bartimeu é um homem perseverante. Ao seu redor, havia pessoas que explicavam que implorar era inútil, que era um grito sem resposta, que era perturbador e basta, que por favor parasse de gritar: mas ele não ficou calado. E, no final, ele conseguiu o que queria.

Mais alto do que qualquer argumento contrário, no coração humano há uma voz que invoca. Todos nós temos essa voz dentro. Uma voz que sai espontaneamente, sem que ninguém o comande, uma voz que nos interroga sobre o significado de nossa jornada aqui embaixo, especialmente quando nos encontramos na escuridão: "Jesus, tem piedade de mim! Jesus, tem piedade de mim!" Bela essa oração.

+ Franciscus

Biblioteca do Palácio Apostólico
5 de maio de 2020

Podemos escolher como lidar com o imprevisível

ROBERTO RIBEIRO DE MOURA

Psicólogo Clínico e Hospitalar – Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar, em Dor pelo Instituto Israelita Albert Einstein; Coordenador do Setor de Psicologia da Santa Casa de Goiânia

Prezado leitor, coloco-me humildemente no lugar de fazer uma reflexão sobre como trabalhar alguns aspectos psicológicos relacionados ao enfrentamento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, o coronavírus, e a doença causada por ele, a covid-19. Como ainda não dispomos de uma vacina para o vírus, o melhor a ser feito é adotar as medidas de prevenção indicadas pela Organização Mundial da Saúde, entre elas as medidas voltadas à saúde mental.

Encontramo-nos em um momento sem respostas, e ele nos mostra que podemos viver sem elas, aprendendo a lidar com o imprevisível da melhor maneira possível. Nós podemos escolher como vamos reagir, mas ainda não sabemos a que vamos reagir.

Em 2015, tive um enorme presente em poder contribuir com o meu conhecimento científico no maior desastre ambiental do Brasil, conhecido como o Desastre de Mariana. Lá, pude atender crianças e adolescentes vítimas do desastre. A minha pergunta inicial foi: como algumas daquelas pessoas que perderam a sua história e pessoas amadas conseguiam lidar com perdas tão significativas, e outras não?

Às vezes, pegamo-nos na armadilha da felicidade, "Quanto mais tentarmos evitar a realidade básica de que a vida humana envolve dor, mais nós teremos que lutar contra a dor quando ela aparecer, o que vai criar ainda mais sofrimento" (Russ Harris).

A habilidade de ter uma **flexibilidade psicológica** em momentos de crise, traumas e doenças, faz com que superemos uma crise ou afundemos no fundo do poço, causando danos. O mais importante não é o evento, e sim como eu lido com isso, de que maneira eu interpreto e me comporto.

Existem tantas coisas acontecendo, tantas notícias de diagnósticos confirmados, tantas hipóteses excluídas, tantas mortes, quantos casos recuperados... E dentro de nós? Como estamos vivenciando? Cada um está sendo convidado a lidar com os desafios pessoais. É importante que possamos aceitar esse convite da melhor forma possível e se acolhendo quando não for possível. Neste momento, é importante sermos gentis e legais com nós mesmos.

A falta de previsibilidade sobre o que vai acontecer amanhã gera grande ansiedade. E como estamos cuidando destes sentimentos e pensamentos dentro de nós? Quando deparamos com algumas notícias tristes, quando algum familiar fica doente, quando nós ficamos doentes... Quando isso

> "Neste momento, é importante sermos gentis e legais com nós mesmos"

Foto: Internet

acontecer, podemos vivenciar e reagir melhor a essas situações.

Muitas pessoas vão sair traumatizadas desta crise e outras vão se expandir, aprendendo e criando uma melhor versão delas mesmas. Ser flexível psicologicamente não é só nascer com características que predispõem essa habilidade, mas sim treinar. Lembrando que essa habilidade é treinável.

Uma palavra abençoada na Oração da Serenidade propõe uma forma de enfrentamento desta pandemia: **aceitar as coisas que eu não posso mudar**. Aceitar é vivenciar os eventos que podem vir através de sentimentos e emoções de ansiedade, medo, impotência, raiva etc. Não no sentido da famosa frase "aceita que dói menos", mas se aproximar das experiências sem apresentar fuga ou esquiva dos sentimentos. Geralmente, quando temos ansiedade e medo, desenvolvemos comportamentos para fugir e abafar esses sentimentos e sensações, como ir para o trabalho, faculdade, sair para um bar, viajar.

Mas muitas dessas esquivas experienciais estão restritas pelo momento que estamos passando. Os efeitos que estamos vivendo estão ampliados, tudo fica mais evidente. E entram os problemas de relacionamento, que não temos como fugir. Às vezes, está tudo bem com ambiente, mas os relacionamentos interpessoais estão ruins. Talvez, tudo que estamos vivenciando pode nos dar uma ótima oportunidade de melhorarmos nossos relacionamentos dentro e fora de casa.

Devemos aceitar que, às vezes, vamos acertar, outras vezes, vamos errar e não tem problema; que alguns dias vão ser ótimos, outros nem tanto, mas não tem problema.

É preciso ter coragem para se aproximar dos nossos valores. Viver seguindo na direção de nossos valores! O que é importante para você?

Ninguém vai sair deste contexto da mesma maneira que entrou. E você? Como quer sair? Uma ótima dica: não existe tempestade que dure para sempre. A hora é agora.

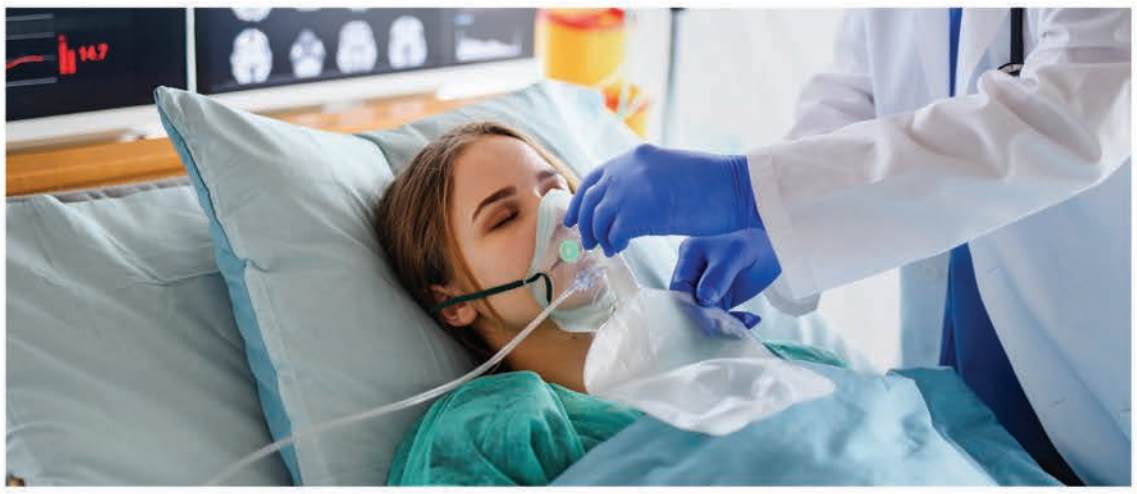
Fisioterapeutas tem papel fundamental na recuperação de pacientes com Covid-19

Médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são profissionais já bastante conhecidos de nós quando o assunto é saúde e neste momento, em função da pandemia de Covid-19, todos os dias o vemos, em noticiários de jornais, televisão e internet, na linha de frente do combate ao novo coronavírus.

Nesta trincheira de luta pela vida, outros profissionais também se fazem essenciais e um deles é o fisioterapeuta intensivista. Mas o que será que eles fazem, já que a imagem que o senso comum tem é de que atuam na reabilitação de pessoas vítimas de acidentes. Pois eles são fundamentais para o tratamento de pessoas com problemas respiratórios graves.

A fisioterapia intensivista é uma das abordagens do curso oferecido pela PUC Goiás, que também trabalha áreas tradicionais como a musculoesquelética, neurologia e cardiorrespiratória, e ainda oferece formação nas áreas Desportiva, Preventiva, Fisioterapia do trabalho, Dermatofuncional e Saúde da Criança, do Idoso e da Mulher.

O curso de Fisioterapia da PUC Goiás está com



inscrições abertas para o Vestibular 2020/2, com ingresso em agosto, no site pucgoias.edu.br. São oferecidas vagas no Vestibular Social, que concede bolsas de 50% nas mensalidades (ver critérios no edital), no Vestibular tradicional e para Transferências ou segunda graduação, com até 30% no valor da mensalidade.

Os interessados podem optar por fazer as provas aplicadas pela universidade ou utilizar a nota do Enem, de 2012 a 2019. Para se inscrever e ter acesso ao edital, com todas as informações sobre os processos seletivos em pucgoias.edu.br.

noticias.pucgoias.edu.br

"Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra" *(Mt 28,18)*

LENILSON OLIVEIRA PAULA SILVA (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Depois da morte de Jesus na cruz, os discípulos não haviam compreendido tudo o que estava acontecendo. Ao que parece, tudo estava encerrado na cruz. Mesmo com o túmulo vazio e o testemunho de algumas mulheres, os discípulos ainda não acreditaram na ressurreição do Mestre. Então, Jesus falou para os discípulos retornarem à Galileia, porque lá o encontrariam (cf. *Mt* 28,10) e os onze assim o fizeram (cf. *Mt* 28,16).

A região da Galileia é o local da vida pública de Jesus (cf. *Mt* 4,17.23-25) e o lugar do primeiro chamado dos discípulos Pedro, André, Tiago e João (cf. *Mt* 4,18-22). Voltar à Galileia, para os discípulos, é como voltar ao primeiro amor (cf. *Ap* 2,4) e não o abandonar mais. Mesmo que Pedro e os outros dez apóstolos voltem a pescar no mar da Galileia (*Jo* 21,1), quando eles veem Jesus, eles prostram-se. Na mesma cena, Jesus parte para o Pai e eles recebem a missão de fazer discípulos todos os povos (*Mt* 28,17-20).

Com a ascensão de Jesus, existe, agora, um coração humano na divindade, ou seja, "o nosso coração está em Deus" (resposta ao Prefácio Eucarístico). Precisamos voltar sempre ao lugar do primeiro amor, para não o abandonar e para que façamos coisas ainda maiores na missão deixada, pois Jesus voltou para o Pai (*Jo* 14,12).

Liturgia da Semana: **2ª-f.:** At 16,11-15; Sl 149; Jo 15,26–16,4a. **3ª-f.:** At 16,22-34; Sl 137; Jo 16,5-11. **4ª-f.:** At 17,15.22–18,1; Sl 148; Jo 16,12-15. **5ª-f.:** At 18,1-8; Sl 97(98); Jo 16,16-20. **6ª-f.:** At 18,9-18; Sl 46(47); Jo 16,20-23a. **Sábado:** At 18,23-28; Sl 46(47); Jo 16,23b-28. **Domingo:** *Ascensão do Senhor, solenidade* – At 1,1-11; Sl 46(47); Ef 1,17-23; Mt 28,16-20.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: *Mt* 28,16-20 (página 1388 – Bíblia das Edições CNBB)

1. **Preparação:** recolha-se, coloque-se na presença de Deus e suplique o auxílio do Espírito Santo.
2. **Leitura atenta da Palavra:** leia o texto sagrado, pausadamente, diversas vezes. Saboreie-o.
3. **Contemplação:** não queira entender ou interpretar o texto, apenas permaneça com ele e silencie seu coração.
4. **Meditação:** fique com uma palavra ou versículo que o provocou e reze com ele, colocando sua própria alma diante do texto sagrado.
5. **Ação:** como a Palavra o chama a agir? Coloque-a em ação.

Ascensão do Senhor – Ano A. Liturgia da Palavra: *At* 1,1-11; *Sl* 46 (47),2-3.6-7.8-9 (R/. 6); *Ef* 1,17-23; *Mt* 28,16-20.